



134 - PORPHYROMONAS GINGIVALIS E A DOENÇA ALZHEIMER: QUAL A POSSÍVEL RELAÇÃO?

Autores:

Larissa Campos Cordeiro

Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

Diego Motinha Matos

Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

Amanda Andressa de Souza Carvalho

Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

Lavínia Monisa Pifano Felício

Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

Grazielle de Souza Diniz

Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

Gracieli Prado Elias

Docente do Departamento de Odontologia Social e Infantil da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

Categoria: Revisão de Literatura

larissa.licerio@hotmail.com

Palavras-chave: Porphyromonas gingivalis; Periodontite; Doença de Alzheimer

O presente estudo tem como finalidade investigar a possível associação da bactéria *Porphyromonas gingivalis* com a doença de Alzheimer, a fim de melhorar a estratégia terapêutica da doença. A busca foi realizada na plataforma digital CAPES, com restrição ao ano de 2021, utilizando os descritores “*Porphyromonas gingivalis*”,



“Periodontitis” e “Alzheimer”. Foram obtidos 44 artigos, dos quais permaneceram 35 para a análise da pesquisa. De acordo com a literatura, a bactéria *Porphyromonas gingivalis* pode migrar da boca para o cérebro pela corrente sanguínea ou pelos nervos periféricos, como o trigêmeo. Essa invasão destrói a barreira hematoencefálica (BHE) e ativa a microglia. A *P. gingivalis* e seus fatores de virulência, como o lipopolissacarídio (LPS) e a gingipaina, medeiam a interação entre os neurônios e a microglia. Até o momento, a etiologia e a patogênese da DA não estão claras, mas a exposição à *P. gingivalis* e seus LPS provocam alterações neurológicas semelhantes às notadas na DA, incluindo acúmulo de peptídeos beta amilóides ($A\beta$), neuroinflamação e declínio da memória, em camundongos de meia-idade. Concluiu-se que como a *P.gingivalis* foi encontrada na maioria dos cérebros de pacientes com doença de Alzheimer, acredita-se que possa existir uma associação entre ambas. Isso destaca a importância dos cuidados de saúde bucal na população idosa e com Alzheimer, a fim não só de reduzir a doença bucal, como também de minimizar seu possível efeito a nível neurológico.